



A MUSEALIZAÇÃO DO ACERVO DO CENTRO DE ESTUDOS DA CULTURA POPULAR NO MUSEU ANTROPOLÓGICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

VÂNIA DOLORES ESTEVAM DE OLIVEIRA*

WERYDIANNA PRISCILA DE ALMEIDA MARQUES**

Introdução

Este trabalho propõe levar a público o resultado de trabalho desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Iniciação Científica e Desenvolvimento Tecnológico na Modalidade PIICT através do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC), cujo plano de trabalho intitulou-se **Preservação do Acervo do Centro de Estudos da Cultura Popular (CECUP) no Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás**¹, realizado no período de 1 de agosto de 2013 a 31 de julho de 2014.

Em 1980 um grupo de professores de diferentes departamentos da Universidade Federal de Goiás, interessados em estudos de temas da cultura popular, criou o Centro de Estudos da Cultura Popular (CECUP), no âmbito do projeto *Biblioteca da Vida Rural Brasileira*, financiado pelo Ministério de Educação e Cultura no período de 1980 a 1983. O CECUP tinha como objetivo principal o estudo da cultura popular “através de equipes interdisciplinares, constituídas por professores e estudantes da Universidade, bem como por outros estudiosos interessados, agentes ou produtores de Cultura Popular” (CECUP, 1980: 1).

Seus objetivos consistiam em:

pesquisar as diferentes manifestações da Cultura Popular; coletar documentos e informações representativas da Cultura Popular; proceder ao registro [...] fotográfico ou cinematográfico das manifestações levantadas visando a preservação e dinamização de uma memória documental das manifestações populares; proceder à análise sistemática do material coletado; divulgar os resultados dos trabalhos desenvolvidos, através dos meios de comunicação, de exposições, projeções, bem

* Museóloga e Doutora em Memória Social, docente do Bacharelado em Museologia da Faculdade de Ciências Sociais e docente permanente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Performances Culturais da Escola de Música e Artes Cênicas, ambos da Universidade Federal de Goiás.

** Bacharelada do 7º período do Curso de Museologia da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás; bolsista PIVIC no período 2013-2014.

¹ O projeto em questão teve o apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq - Brasil, através do Chamada Universal 14/2013.

como de uma política editorial que assegure o acesso do público em geral à produção do Centro; estimular o desenvolvimento de uma consciência de apoio às manifestações populares; realizar cursos, simpósios, conferências, seminários, exposições, sessões cinematográficas, visando ao intercâmbio entre produtores, consumidores e estudiosos da Cultura Popular (CECUP, 1980: 1-2).

Os estudos do CECUP geraram algumas publicações contendo os resultados de suas pesquisas, originaram algumas dissertações de mestrado e teses de doutorado. além de uma grande quantidade de documentos etnográficos, produzidos principalmente entre os anos de 1980 e 1983. Em 1990 o acervo gerado pelas ações do CECUP foi transferido para o Museu Antropológico.

O Museu Antropológico ao longo dos seus 40 anos desenvolveu vários projetos de pesquisa e extensão junto aos povos indígenas e a outras comunidades regionais, de onde se origina grande parte do seu acervo. Nos últimos anos as pesquisas realizadas pelo Museu Antropológico da UFG ou com seu apoio vêm enfatizando também os aspectos culturais imateriais dos povos, comunidades e grupos sociais da região Centro-Oeste. Também desde a concepção da exposição *Lavras e Louvores*, atual exposição de longa duração, vem retomando a vocação inicial de estímulo e divulgação das manifestações da cultura popular, que tem forte tradição no Centro-Oeste e notadamente em Goiás². Nesse sentido a retomada do estudo e tratamento técnico do acervo do CECUP visa contribuir para o incremento dessa vertente de pesquisa e de política de aquisição de acervo no Museu Antropológico da UFG.

² Segundo Ikeda (2011), em 1988 havia pelo menos uma Folia de Reis em cada bairro de Goiânia.



Figura 1 - Painel de fotografias da Exposição Lavras e Louvores.

Em 2013, uma parceria entre o Museu Antropológico e o bacharelado em Museologia da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás (UFG), propiciou a elaboração e aprovação de um projeto em edital público, visando organizar e tornar acessível a especialistas e comunidades interessadas o acervo originário do CECUP. No desenvolvimento desse trabalho o acervo recebeu tratamento técnico e documental, tendo sido em parte digitalizado para propiciar acesso mais fácil e amplo às suas informações.

O Centro de Estudos da Cultura Popular (CECUP)

A Portaria nº 016 cria, e a de nº 017/81 de 09/10/1981, designa a comissão para Implantação do Centro de Estudos da Cultura Popular³, que congregou um conjunto diversificado de professores oriundos de diferentes departamentos da UFG, formando um grupo de pesquisa de caráter multidisciplinar.

A proposta inicial do CECUP o definia como

responsável pelo levantamento e estudo sistemático da Cultura Popular, principalmente no Estado de Goiás, através de pesquisas bibliográficas e de campo, bem como pela criação de acervo documental e pela manutenção de intercâmbio com organismos nacionais e internacionais congêneres (DA SILVA e LIMA, 1990: 5).

³ Formada pelos professores Ione Maria de Oliveira Valadares, Luís Araújo Pereira e Telma Camargo da Silva.

Durante os dez anos de funcionamento do CECUP, os professores a ele vinculados empreenderam pesquisas principalmente no município de Jaraguá e em Goiânia, capital do estado. O interesse dos pesquisadores voltava-se principalmente para as manifestações da cultura popular local, abrangendo os folguedos relacionados ao calendário religioso, as rezas, o artesanato, as narrativas adaptadas dos contos de fadas de tradição européia, e as histórias de assombração, lobisomem e mistérios (LIMA, 2003: 20). Foram levados a efeito quatro grandes projetos de pesquisa ligados ao estudo da realidade regional: Biblioteca da Vida Rural Brasileira; Memória Operária na Construção de Goiânia; Aldeia do Rio Vermelho – nação Krahó e Vitimas do Césio 137: uma leitura antropológica.

Com o passar do tempo e o desenvolvimento dos projetos, a produção teórica do CECUP ultrapassou os limites estabelecidos no texto do seu Regimento e na própria denominação do órgão. Os interesses e objetos de pesquisa “passaram a se direcionar a populações diversificadas”, como grupos indígenas e vítimas de catástrofes, como o acidente radioativo com o Césio-137 ocorrido em Goiânia em setembro de 1987, utilizando-se de uma abordagem voltada cada vez mais para o campo da “análise simbólica” (DA SILVA e LIMA, 1990: 6).

Em novembro de 1990 o acervo foi transferido do Centro de Estudos da Cultura Popular – CECUP – para o Museu Antropológico Universitário da UFG. Na exposição de motivos da Proposta de transferência (1990) consideravam-se as alterações de rumos teórico-metodológicos dos pesquisadores do CECUP. Os estudos agora se centravam na oralidade e na imagem “como linguagens específicas dos diversos grupos humanos e como expressões específicas através das quais se depreende o universo simbólico de sociedades particulares” (DA SILVA e LIMA, 1990: 6). O CECUP se propunha então a desenvolver junto ao Museu pesquisas sobre “aspectos da cultura regional do ponto de vista de uma articulação da oralidade e da imagem” (DA SILVA e LIMA, 1990: 6), que acreditavam poder encaixar-se na linha de pesquisa **Conhecimento dos Modos de Vida da População Regional**, estabelecida pelo Museu Antropológico em seu **Plano de Ação 1987-1997**.

Outros argumentos que fundamentaram a proposta de mudança foram: a rica experiência interdisciplinar desenvolvida pelos grupos de pesquisa do Museu; a não superposição de linhas de trabalho; a não duplicação de equipamentos, laboratórios e salas especiais para acondicionamento de documentos fotográficos e sonoros, uma vez que o Museu já vinha

reunindo acervo semelhante desde seu início, e dispunha de um arquivo audiovisual expressivo. (DA SILVA e LIMA, 1990: 4).

O material foi então levado para o Museu Antropológico, sendo ali higienizado e acondicionado em caixas arquivo e armários de aço, segundo técnicas museográficas recomendadas e disponíveis na época.

No que se refere à documentação, teve apenas um tratamento descritivo básico, com listagens e aproveitamento das fichas elaboradas pelo próprio CECUP. Contudo, desde então, devido a inúmeros motivos de ordem administrativa e econômica, não teve mais nenhum tratamento nem uso para pesquisas e ações museológicas (MARQUES, 2014: 5).

O projeto

O projeto em pauta propôs a retomada deste importante acervo, para sua maior disseminação e utilização pelos alunos da graduação e pós-graduação da UFG, e por demais pesquisadores interessados no tema.

O acervo originário do CECUP, bastante diversificado, é constituído por um conjunto de documentos que abrange acervo bibliográfico e discografia, gravações em fitas cassete, acompanhadas de suas respectivas transcrições datilografadas; imagens fotográficas, negativos e slides, abarcando uma grande variedade de assuntos relacionados à cultura popular, a exemplo de folguedos e celebrações religiosas, além das narrativas orais de contos. Em termos quantitativos, reúne ao todo 1.234 itens diversos, entre documentos administrativos, relatórios, projetos, entrevistas e fichas de identificação; 476 fotografias, 361 slides, 249 tiras de negativos e provas fotográficas e 59 fitas cassete, conforme ilustra o diagrama abaixo, elaborado pela bolsista.

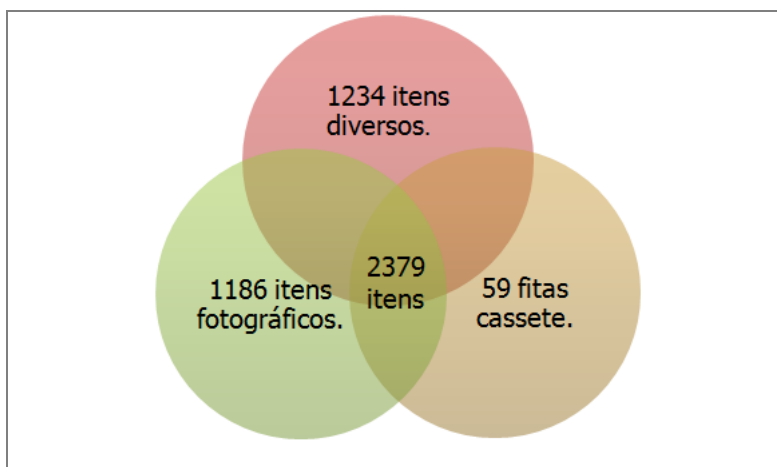


Figura 2- Diagrama dos itens materiais do acervo CECUP (MARQUES, 2014: 7).

Inicialmente as atividades foram direcionadas para a revisão bibliográfica e elaboração de fichamentos e resumos de textos que melhor atendessem às necessidades provenientes do acervo pesquisado. Com os conceitos e as ideias principais relacionados ao projeto os textos de Celso Castro (2008), Suely Cerávolo (2000), Mirian Paula Manini (2004), entre outros autores apresentados na referência bibliográfica do plano de trabalho PIVIC foram novamente estudados. Outros textos foram incorporados para melhor atender às necessidades provenientes do acervo pesquisado, tal como, “Como tratar coleções de fotografias” de Patrícia de Filippi, Solange Ferraz de Lima e Vânia Carneiro de Carvalho (2002). Autores como Gonçalves (1996) e Heymann (2009) contribuíram para pensar a musealização de arquivos.

Em um segundo momento foi realizada a avaliação das condições do estado de conservação e documentação do acervo. Nós produzimos uma planilha com as tipologias de materiais encontrados no acervo e com os possíveis tratamentos de conservação. Posteriormente, elaboramos outra planilha com campos que nos possibilitassem realizar a identificação geral do acervo e seu estado de conservação. A avaliação das condições do acervo é um assunto essencial para a preservação, organização e estudo e disseminação do mesmo (MARQUES, 2014: 6).

Os objetos que constituem o acervo do CECUP, tais como, documentos administrativos, fotografias em suporte de papel, slides, tiras de negativos, provas fotográficas e fitas cassete são comuns em grande parte dos museus brasileiros e são extremamente sensíveis a alterações

de temperatura e umidade, à luz e ao manuseio inadequado. Os objetos de origem orgânica ainda atraem insetos e microorganismos.

Por ocasião da transferência para o MA/UFG, parte dos objetos desse acervo passou por um processo de documentação museológica (inventário), receberam tratamento preventivo conservacionista segundo critérios museológicos internacionais e foram acondicionados no laboratório fotográfico do museu e em mobiliários que atendiam às necessidades preservacionistas da época.

Todo esse acervo permaneceu durante anos no laboratório fotográfico da instituição, sendo que aos poucos as condições que eram favoráveis para o acervo se tornaram pouco adequadas para sua preservação. Isso aconteceu devido à falta de condições técnicas e financeiras, e à carência de funcionários especializados e em quantidade suficiente para a realização das atividades necessárias.

Com a realização deste projeto, o acervo foi transferido para uma sala no andar superior do prédio, que ofereciam melhores condições de trabalho. O acervo estava acondicionado em caixas arquivo de polipropileno, em arquivos de aço com quatro gavetas e em armários verticais também de aço. Uma parte das fotografias estava em pastas suspensas com hastes plásticas e entrefolhadas com papel neutro. Outras fotos estavam dentro de envelopes de papel manteiga em pastas confeccionadas manualmente com papel craft, em estágio de deterioração avançado. Algumas fotos também se encontravam soltas dentro do armário vertical.

A despeito da precariedade das condições de preservação, os objetos encontravam-se em bom estado de conservação. Porém, passados tantos anos, e devido ao acesso não monitorado, presença de sujidades, falta de controle climático, ausência de recursos e de profissionais, entre outros motivos, o acervo começava a exigir novos cuidados. Nossa intenção então era dar um tratamento documental que permitisse uma análise acurada, possibilitando o acesso aos interessados, a sua inserção em base de dados, e a disseminação do seu conteúdo em mídias mais modernas e na internet.

No relatório final do Programa de Iniciação Científica explicou-se que “durante sua existência os objetos adquirem e perdem informações em decorrência do seu manuseio, deterioração, mudanças de localização, de suas características físicas entre outros”, e “podemos dizer que o acervo do CECUP sofreu, por anos, com essas ações. E por tais motivos, muitas coisas se

misturaram e se perderam, complicando a identificação correta dos objetos” (MARQUES, 2014: 9).

A seguir procedeu-se à avaliação do estado da documentação do acervo, importante para a preservação, organização e a identificação dos objetos. É fundamental observar se existem informações referentes aos objetos ou qualquer outro registro que possa ajudar na sua documentação. Segundo Helena Dodd Ferrez a documentação museológica pode se definida como:

conjunto de informações sobre cada um dos itens e, por conseguinte, a representação destes por meio da palavra e da imagem (fotografia). Ao mesmo tempo, é um sistema de recuperação de informação capaz de transformar [...] as coleções dos museus de fontes de informação em fontes de pesquisa científica ou em instrumentos de transmissão de conhecimento (FERREZ, 1994: 65).

Verificamos que o sistema documental utilizado pelo CECUP para a organização do seu acervo audiovisual corresponde ao sistema de numeração alfanumérico, ou seja, a uma combinação de caracteres alfabéticos e numéricos. O seguinte critério foi estabelecido pela coordenação do centro de estudos:

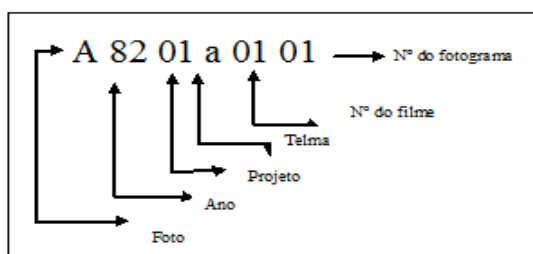


Figura 3 - modelo de documentação alfanumérico - CECUP.

Segundo o relatório de transferência (DA SILVA e LIMA, 1990: 133) no trabalho de classificação foram estabelecidos alguns critérios para referência quanto à tipologia de material, aos projetos e aos temas. Quanto a tipologia de material ficou determinado que para identificar fotografias seria usada a letra maiúscula – A e para slides seria usada a letra – B. Em relação aos projetos foi definido: 1 - Biblioteca da Vida Rural Brasileira, 2 -Memória Operária na Construção de Goiânia, 3 - Folia de Reis de Mossâmedes e 4 –eventos. Já para os temas foi estabelecido que dentro de cada projeto deveriam ser aplicados temas a serem designados por letras. Os temas que foram definidos no relatório de transferência referentes ao projeto 1 - Biblioteca da Vida Rural Brasileira são: A – Folia de Reis do Bom Jesus; B –

Folia de Reis do Córrego Grande; C – Informantes; D - monumentos, prédios, ruas, praças; E – paisagem; F - Festa do Divino; G – Festa de São Sebastião; H - moradores não informantes; e I - Devolução dos livros à comunidade.

No relatório também consta o modelo da ficha de registro utilizada pela instituição para descrever cada fotografia. A ficha de registro do CECUP possui os seguintes campos descritivos do objeto: nome do projeto; cidade; data, nome do coordenador e fotógrafo; data da foto, revelação/cópia; horário; descrição da foto; número de referência da foto e negativo.

Abaixo segue o modelo:

CENTRO DE ESTUDOS DA CULTURA POPULAR	
Instituto de Ciências Humanas e Letras - ICHL	
Nome do Projeto: Bibli. da Vida Rural Brasileira-01	Referência: NEG.: A8201ac3115
Cidade: JARAGUÁ-GO	
Data: 1981-1983	FOTO: a02
Nome do Coordenador: (A)- TELMA CAMARGO DA SILVA	
Nome do Fotógrafo: (a)- Margareth Nunes	
Data da Foto: 1982	
Revelação/Cópia:	
Horário:	
Descrição da Foto:	
Chegada da "Folia de Reis do Bom Jesus" na casa de pouso. Trecho do giro acontecendo na cidade.	

Figura 4 - ficha de registro do projeto CECUP. Foto: Werydianna Marques.

Ao prosseguir com a pesquisa para identificação das imagens fotográficas localizamos também um rascunho da documentação descrita no relatório de transferência do CECUP. Tal rascunho apresenta um modelo de classificação um tanto diferente do que foi descrito no relatório; no entanto, o rascunho coincidiu com os temas empregados nas fichas de registro fotográficas e no modo como algumas pastas foram identificadas. A seguinte proposta de documentação para as fotos é apresentada no rascunho:

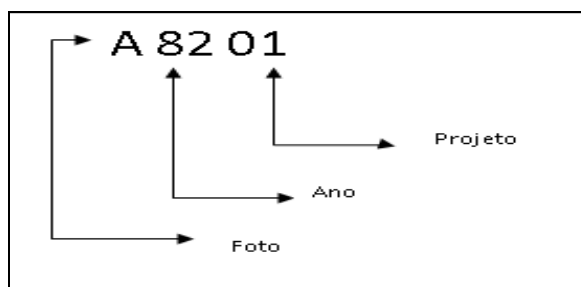


Figura 5 - modelo de documentação - CECUP.

Em relação à identificação por temas nota-se o acréscimo de códigos alfabéticos para determinados temas e uma disposição diferente da apresentada no relatório de transferência. Foi nesse modelo que nos baseamos para identificar as imagens fotográficas do acervo. Abaixo segue tabela demonstrando a organização por temas:

01: Biblioteca da Vida Rural Brasileira	
A - Folia de Reis do Bom Jesus	H - Devolução dos livros à comunidade
B - Folia de Reis do Córrego Grande	h1 - visita com Professora da rede pública e visita às Escolas.
C - Informantes	h2- exposição de fotos no salão da Igreja Matriz
D - Aspectos do Município	h3- encontro na Fazenda do Bom Jesus e Córrego Grande.
d1 - monumentos, prédios, ruas, praças.	h4 – entrega do material aos informantes.
d2 - paisagens rurais	I - Artesanato.
E - Festa do Divino	J – Equipe da Pesquisa
F - Festa de São Sebastião	L - Reunião na Prefeitura
G - Moradores não informantes	M – Objetos
	N - Arte sacra.

Figura 6 - Tabela organizada por temas - CECUP.

Na pesquisa realizada identificamos nas fotografias alguns números de registro, como também, carimbo e etiqueta de identificação do CECUP. Abaixo segue imagem do verso de uma fotografia onde podemos notar os diferentes números de registro, o carimbo e etiqueta adesiva:

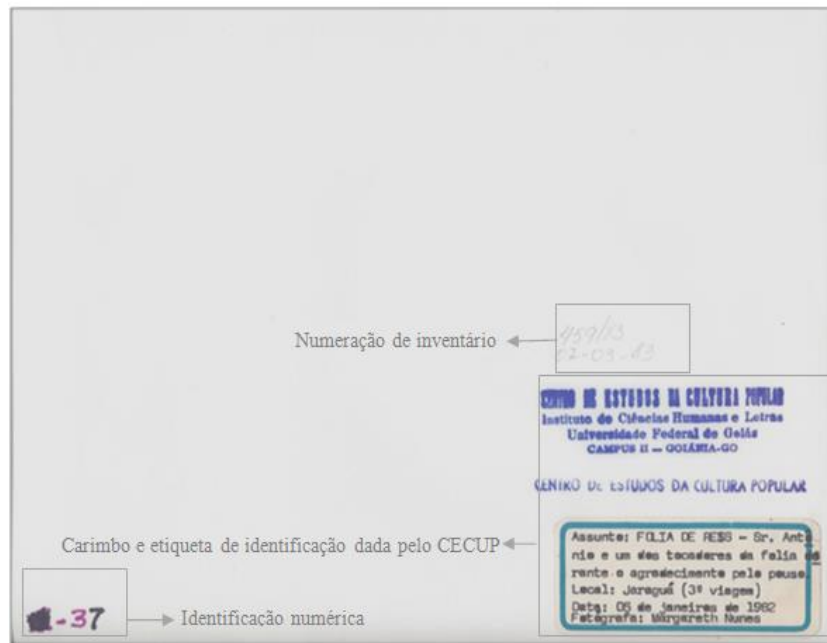


Figura 7 - Fotografia do CECUP. Foto Werydianna Marques.

No entanto, podemos perceber que o número de documentação (ficha de documentação) estabelecido pelo CECUP não aparece no verso dessa imagem fotográfica e em nenhuma outra fotografia, bem como em outros itens do acervo. O número de identificação tem como principal função ligar o objeto à sua documentação. Sem essa correspondência torna-se impossível organizar o acervo e disponibilizá-lo ao público.

Nessa perspectiva buscamos identificar também os slides do acervo da cultura popular do CECUP. Para os slides foi estabelecido o código alfabético – B. Nota-se a identificação utilizada para slide:



Figura 8 - Slides da Folia de Reis Córrego Grande (Temporã) . Acervo CECUP. Foto: Werydianna Marques.

Deste modo, concluímos que a identificação utilizada foi a seguinte:

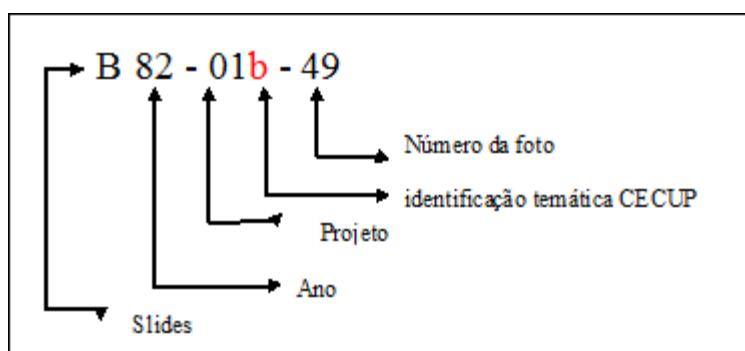


Figura 9 - Modelo de documentação para slides (CECUP).

Com a pesquisa da identificação da documentação estabelecemos que o próximo passo fosse a organização do acervo do CECUP de acordo com as informações encontradas. O acervo fotográfico estava organizado em pasta suspensas com envelopes dentro destas, sendo os envelopes identificados com um número de registro das fotos. No entanto, tais números não correspondiam às imagens dentro das pastas, como também, as fotos estavam em pastas que não correspondiam ao seu tema e, como já mencionado, não possuíam número que pudesse levá-las à sua respectiva ficha de registro.

Para o processamento técnico documental do acervo do CECUP, optamos por seguir o sistema documental adotado pelo MA/UFG no tratamento, numeração e classificação de fotografias, slides e fitas cassetes. Verificou-se que o modelo de numeração utilizado nas coleções do acervo do audiovisual é o mesmo adotado para os objetos museológicos, ou seja, o modelo tripartite que pode ser observado no quadro abaixo (MA/UFG, 2011: 9):

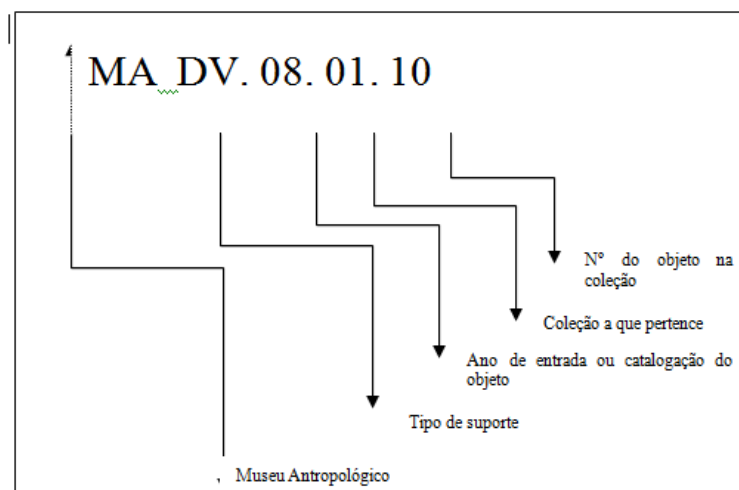


Figura 9 - Modelo de documentação fotográfica tripartida.

As fotos foram acondicionadas em pastas e envelopes que foram identificados de acordo com os temas estabelecidos pelo Centro de Estudos da Cultura Popular, respeitando-se a organização de origem dos documentos, ou princípio de proveniência⁴, fazendo uso da terminologia arquivística. Os slides, negativos, provas fotográficas, as fitas cassetes e suas entrevistas também foram documentados e acondicionados. Para o reacondicionamento adequado do acervo foi adquirido um mobiliário deslizante com recursos do projeto aprovado pelo CNPq (Chamada Universal), agora alocado em espaço que reunirá toda a documentação audiovisual do Museu Antropológico da UFG

Vários acontecimentos dificultaram a realização das atividades propostas para tratar o acervo do CECUP em sua totalidade: não concessão das bolsas solicitadas e dos recursos para aquisição de material de consumo específico para as ações de conservação, greve de servidores técnico-administrativos, entre outros. No entanto, conseguimos organizar todo o acervo do CECUP e adiantar algumas atividades que não iríamos conseguir desenvolver. Deste modo, foram diagnosticadas as condições do estado de conservação e documentação de aproximadamente 2.379 itens diversos do acervo. A partir daí foi produzida uma tabela com tipologias dos materiais e tratamentos de conservação indicados. Foi também elaborado o inventário do acervo, por meio de planilhas em Excel. O acervo fotográfico e documental foi identificado, acondicionado e armazenado no espaço e mobiliário específico adquirido, com

⁴ O princípio de proveniência é aquele “segundo o qual os arquivos originários de uma instituição ou de uma pessoa devem manter sua individualidade, não sendo misturados aos de origem diversa” (CAMARGO e BELLOTTO, 1996: 61).

identificação das áreas de armazenamento do material. Todos os arquivos digitais produzidos durante a operacionalização do projeto foram salvos na rede do MA/UFG e em um dispositivo portátil de armazenamento, o que possibilitará que as atividades continuem a ser desenvolvidas. O tratamento do restante do acervo audiovisual poderá ter continuidade com a participação de alunos em estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios, ou por bolsistas em futuros projetos.

Algumas considerações sobre a musealização do CECUP

A Proposta de Transferência do acervo (DA SILVA e LIMA, 1990) defendia que o CECUP passaria a funcionar no âmbito do Museu, como um de seus setores. Contudo, seu acervo apenas passou a integrar a coleção documental permanente. Na prática a musealização daquele acervo resultou no fim das atividades do CECUP, e essa massa documental constituiu-se desde então em parte do arquivo do Museu, a que só os profissionais do MA/UFG e estagiários tinham acesso, já que não estava em local apropriado para consulta presencial de usuários e nem disponível para consulta em base de dados online.

Nesse processo de musealização do acervo do Centro de Estudos da Cultura Popular interessa analisar os interesses em jogo. De um lado a vocação inicial do Museu, de incentivo e preservação da cultura popular, e de outro a continuidade dos estudos desenvolvidos pelo CECUP e a preservação do acervo até então reunido. Entre os planos de incorporação ao Museu Antropológico havia a intenção de que o CECUP se constituísse em uma unidade dentro do Museu, atendendo ao interesse de uma de suas linhas de pesquisa. O que sugere o relatório consultado, é que a “retórica da perda” (GONÇALVES, 1996) permeou essa musealização, pois a escassez de recursos para pesquisa, uma vez findo o projeto financiado pelo MEC, inviabilizava suas pesquisas, expondo assim o CECUP à ameaça de extinção. A mudança para a esfera do Museu Antropológico tinha o propósito de garantir sua sobrevivência, mesmo que sem a anterior independência e relevo no organograma da Universidade. Na transferência para o Museu, ao contrário do que se esperava, ocorre o fim do CECUP, que pode ser comparado analogamente à sua morte, e ao esquecimento ou quase morte do acervo que gerou.

Se analisarmos por outro ângulo, a aceitação e presença do acervo do CECUP no Museu Antropológico reafirmam sua vocação para incluir os estudos de folclore e cultura popular em sua missão. Nesse sentido, a realização do projeto em pauta veio atualizar a memória do CECUP e assim, tirá-la do esquecimento e dar-lhe nova vida em novas pesquisas e novas exposições. Nessa direção já sinaliza a atual exposição de longa duração, inaugurada em 2006, e que dedica bom espaço temático e físico às manifestações da cultura popular, em evidente intento de dar visibilidade ao tema na atuação do Museu.

A realização do projeto acima descrito, além dos efeitos positivos para o acervo em termos de tratamento documental e de procedimentos de conservação, que permitirão seu acesso aos interessados, poderá propiciar interessante debate envolvendo a Museologia, a Arquivologia e a Antropologia. Conceitos como musealização, arquivo etnográfico e etnografia de arquivo poderão ser discutidos e aprofundados. As discussões sobre a pretensa imparcialidade, autenticidade e naturalidade defendida pela Arquivologia para os arquivos, aqui estão postas em diálogo direto com as preocupações antropológicas com a representação, a descrição e igualmente com a autenticidade, sem dúvida um dado relevante para os antropólogos.

Da mesma maneira, há que se considerar a dimensão da “construção” dos arquivos e coleções museológicas, que perpassa as três áreas. Arquivos institucionais, coleções museológicas e depoimentos coletados em campo são construídos segundo interesses específicos dos atores sociais envolvidos.

Interessante observar que o acervo gerado pelo CECUP, ao ser musealizado torna-se patrimônio, ou seja, passa de arquivo corrente, utilizando um linguajar da Arquivologia, a ser monumento, na medida em que representa um dado momento na história institucional da Universidade Federal de Goiás, ou seja, constituindo-se em “legado” ao passar para a guarda do Museu Antropológico (HEYMANN, 2009: 7). Embora Heymann tenha se referido a arquivos pessoais, é válido transpor para os arquivos institucionais sua observação de que na criação de fundações, institutos, memoriais e, no caso específico do CECUP, no ato de musealização, “o próprio arquivo é associado à noção de legado, numa relação metonímica em que a *parte* - os documentos - representa, substitui e comprova o *todo* - a trajetória” (HEYMANN, 2009: 7).

Sintomaticamente, o projeto de tratamento técnico documental do acervo do CECUP vem corroborar que o “estabelecimento dessa relação [...] justifica que o acervo se torne, ele próprio, objeto de projetos de preservação e valorização” (HEYMANN, 2009: 7).

Essas ações de preservação descritas aqui ensejaram o surgimento de outros temas e projetos para estudo e pesquisa, e elaboração de textos para difusão da experiência e do conhecimento produzido, a exemplo desta reflexão, e da apresentação no **11º Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão**, realizado no período de 3 a 5 de novembro de 2014 e cujo tema eleito para 2014 foi "**Conhecimento, Inclusão Social e Desenvolvimento**". Além disso, parte desse acervo, foi digitalizada ao ser consultada e servirá de documentação de apoio para um filme sobre Tereza Bicuda⁵, da cineasta Laura Hasse, em fase de elaboração, e outro sobre a memória operária da construção de Goiânia.

Ao final deste trabalho espera-se, sobretudo, que os resultados do projeto venham contribuir para o conhecimento, divulgação e valorização de tradições culturais, memórias e histórias daqueles que produziram ou ainda produzem essas expressões e saberes da cultura popular no Centro-Oeste. E que outros estudantes de Museologia possam vivenciar situações concretas do fazer museológico e, ao final concluir, como a bolsista Werydianna Marques que

O desenvolvimento do projeto foi uma experiência enriquecedora. Aprendemos com as dificuldades surgidas durante sua realização, e também compreendemos que a prática, mesmo com os desacertos, nos leva a entender ainda melhor os caminhos traçados pela Museologia (MARQUES, 2014, p. 18).

Referências:

- CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloisa Liberalli. Dicionário de terminologia arquivística. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 1996.
- CASTRO, Celso. **Pesquisando arquivos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 64 p, 2008.
- CECUP - CENTRO de Estudos da Cultura Popular. **Regulamento do CECUP**. Goiânia: CECUP/ICHL/UFG, 1980.
- CERÁVOLO, Suely; TÁLAMO, Maria de Fátima G. Moreira. Tratamento e organização de informações documentárias em Museus. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, v.10, 2000.

⁵ Personagem lendário da cidade de Jaraguá.

DA SILVA, Telma Camargo e LIMA, Nei Clara de. **Proposta de Transferência do Centro de Estudos da Cultura Popular – CECUP – para o Museu Antropológico Universitário da UFG.** Goiânia: ICHL/UFG, 1990. 138 p.

FELLIPPE, Patrícia de; LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. **Como tratar coleções de fotografias.** São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

GONÇALVES, José Reginaldo dos Santos. **A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil.** Rio de Janeiro: UFRJ/IPHAN, 1996.

HEYMANN, Luciana. Estratégias de legitimação e institucionalização de patrimônios históricos e culturais: o lugar dos documentos. In: Reunião de Antropologia do Mercosul, 8, 2009, Buenos Aires, Argentina. **Anais...** Disponível em [http://www.ram2009.unsam.edu.ar/GT/GT%2033%20%E2%80%93%20Processos%20de%20Patrimonializa%C3%A7%C3%A3o%20da%20Cultura%20no%20Mundo%20Contempor%C3%A2neo/GT33%20-%20Ponencia%20\[Heymann\].pdf](http://www.ram2009.unsam.edu.ar/GT/GT%2033%20%E2%80%93%20Processos%20de%20Patrimonializa%C3%A7%C3%A3o%20da%20Cultura%20no%20Mundo%20Contempor%C3%A2neo/GT33%20-%20Ponencia%20[Heymann].pdf) Acesso 2 mai 2012.

LIMA, Nei Clara; VALADARES, Ione Maria de Oliveira (Orgs.). **Histórias populares de Jaraguá.** Goiânia: CECUP/ ICHL, UFG, 1983a.

MANINI, Miriam Paula. Análise documentária de fotografias: leitura de imagens incluindo sua dimensão expressiva. **Cen. Arquiv.**, v.3, n° 1. p.16-28, jan -jun 2004.

MARQUES, Werydianna Priscila de Almeida. **Preservação do Acervo do Centro de Estudos da Cultura Popular (CECUP) no Museu Antropológico.** Relatório final do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC)- 2013-2014. PRPPG/UFG ; Goiânia. 2014. Manuscrito.

MUSEU ANTROPOLÓGICO. **Como está Organizado o Arquivo do MA.** Goiânia: Museu Antropológico, s.d.

MUSEU ANTROPOLÓGICO. **Organização áudio visual do Museu Antropológico.** Goiânia: Museu Antropológico, s.d.